

“AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”

Autores: Laurinda Ramalho de Almeida, Vera Maria Nigro de Souza Placco, Abigail Alvarenga Mahoney, Beatriz Scoz, Lúcia Maria Teixeira Furlani, Moacyr da Silva, Vera Lúcia Trevisan de Souza. São Paulo, Loyola, 2002.

Resenha: Eda Maria Canepa

Sete autores, todos educadores atuantes nos diferentes níveis e processos de ensino/aprendizagem e de alguma forma vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC – SP, nos brindam com esta vital coletânea organizada por dois deles: Laurinda Ramalho de Almeida e Vera Maria de Souza Placco.

O leitor é facilmente cativado pela coerente seqüência dos textos lastreados na vivência e/ou na reflexão teórico-prática de cada um dos autores. Desvendam caminhos por eles percorridos com entusiasmo e bom sucesso; iluminam e valorizam a humanização dos processos educacionais. Professores e alunos são apresentados como parceiros nesta trajetória: caminham lado a lado. São inter-dependentes na aquisição de conhecimento significativo e no desenvolvimento de suas personalidades.

Evidencia-se o valor da qualidade nas relações interpessoais que os envolvidos no processo educacional conseguem estabelecer. Essa evidência pode parecer óbvia. Já não tão óbvia é a maneira de consegui-la na prática, pois sabemos que a tradição pedagógica escolar tem



privilegiado a quantidade de conteúdos cognitivos como medida de sua qualidade, sem maiores preocupações com a qualidade do vínculo que se estabelece entre os envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

A coletânea agrega uma contribuição ao corpo de conhecimentos que a Psicopedagogia desenvolve, ao aprimorar estudos sobre aspectos objetivos e subjetivos da relação professor/aluno que interferem nos processos de

ensino/aprendizagem. O grande interesse deste livro para todos que profissionalmente se dedicam à educação – nos mais diversos níveis e modalidades – é o de oferecer generosamente ao leitor, caminhos trilhados que certamente ajudarão na arte a ser constantemente construída: a humanização das relações.

“Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor” de Vera Maria Nigro de Souza Placco, é o primeiro texto. A autora refere-se a relações muitas vezes fragmentadas, não-sincrônicas e dicotômicas que se dão em sala de aula e analisa alternativas de desenvolvimento integral. Aborda o conceito de sincronicidade que contribui para explicitar processos internos nos educadores. Pode ser valioso para a compreensão das complexas relações humanas que, em contínuo movimento, ocorrem em sala de aula.

Eda Maria Canepa – Psicóloga clínica de orientação junguiana e educadora vinculada à Escola Lourenço Castanho.

Laurinda Ramalho de Almeida, em "Diretrizes para a formação de professores: uma releitura", faz uma oportuna reflexão sobre seis propostas para o próximo milênio de Italo Calvino que enunciou em 1984, pouco antes de morrer, seis valores literários: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. Transpondo a barreira que separa as várias áreas do conhecimento, a autora considera-os atuais valores de vida que devem estar presentes e articulados na formação de professores que estejam dispostos a educar a pessoa completa: a vontade, o sentimento e a razão.

Ao constatar os inúmeros conflitos que têm marcado este início de século, Vera Lúcia Trevisan de Souza nos alerta para a necessidade de se repensar o humano nas mais diversas esferas sociais, sobretudo em espaços educacionais. A partir da percepção de que os alunos tinham grande dificuldade para compreender os conceitos e relacioná-los às suas vivências, reformulou – humanizando – o currículo da disciplina Psicologia da Educação do curso de Pedagogia, de modo a propiciar o autoconhecimento como base para o conhecimento do outro. Os resultados foram surpreendentes. É o que a autora expõe em "Relações interpessoais e universidade: desafios e perspectivas".

Lúcia Maria Teixeira Furlani, em "A parceria e a aproximação na relação professor-aluno na universidade", apresenta reflexões a partir de pesquisa realizada para um maior conhecimento dos alunos do ensino superior noturno. Evidência a importância que atribuem à relação professor-aluno. As características positivas e negativas da atuação docente, apontadas por eles, a percepção que têm da relação com o conhecimento e o relato do que fica de relevante por terem passado pela universidade podem nortear transformações no sistema educacional que se irradiem para o contexto social mais amplo.

Em "O ouvir ativo: recurso para criar um relacionamento de confiança", Abigail Alvarenga

Mahoney e Laurinda Ramalho de Almeida apresentam a proposta de Gordon que operacionaliza, em duas habilidades – ouvir ativo (escuta ativa) e mensagem-eu (mensagem na primeira pessoa) – as atitudes que, segundo Carl R. Rogers, são básicas para um relacionamento construtivo: autenticidade, consideração positiva, empatia. Apoiadas nos resultados positivos que obtiveram ao trabalhar norteadas por essa proposta, compartilham com os leitores suas experiências, oferecendo uma série de recursos operacionais para o aprimoramento das relações interpessoais.

Em "Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo dos professores", ficamos sabendo como a viva teia de relações que se estabelece entre os educadores e seus alunos – formal e informalmente – no cotidiano escolar, pode favorecer o desabrochar dos talentos dos professores, em prol da elaboração e efetivação do projeto pedagógico de uma escola. Salienta a importância de haver espaço para reflexões em grupo e aceitação da diversidade. Moacyr da Silva traz à tona a atualidade da inovadora experiência realizada nos anos 60, no Ginásio Vocacional João XXIII, em Americana, da qual participou como orientador pedagógico.

Com visão multidisciplinar, a psicopedagoga Beatriz Scoz vem se preocupando (e se ocupando), há tempos, com a relação entre a identidade do professor e do aluno nos processos de ensino/aprendizagem. Relata-nos, finalizando esta alentadora coletânea, trabalho que desenvolve nos cursos universitários de Psicopedagogia: utiliza a técnica de Sandplay (montagem de cenas com miniaturas em caixas de areia) que estimula o aluno – de maneira lúdica – a se conectar com sua subjetividade e a resgatar sua história de vida, assim como a reconhecer sua identidade para se renovar e renovar sua atuação profissional. São de especial interesse, os relatos das "Histórias de aprendizagem e de não-aprendizagem" dos alunos/professores.